

A AFIRMAÇÃO DISCURSIVA DA IDENTIDADE DE TORCEDORES EM COMENTÁRIOS SOBRE FUTEBOL NO INSTAGRAM

Alyssandra Viana Fonseca¹

Resumo: O presente artigo objetiva analisar como se dá o processo de afirmação discursiva da identidade de torcedores de futebol, de diferentes regiões, ao tecerem elogios em comentários de postagens no perfil de Instagram de um time que não é o seu. Para tanto, ancora-se teoricamente em estudos que discutem o processo de constituição identitária (Woodward, 2008; Silva, 2008; Hall, 2005; 2008). Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa documental (Gil, 2002), cujo *corpus* de análise se constitui de *prints* de comentários publicados, no período de abril a junho de 2024, em postagens e vídeos do time do Fortaleza Esporte Clube (FEC), referentes a sua participação na Copa do Nordeste, em seu perfil no Instagram. As análises evidenciam que, embora predominem comentários que veiculam elogios por parte de torcedores do próprio FEC, também se observa a presença de elogios direcionados ao FEC por torcedores de times de outras regiões do Brasil, até mesmo do Nordeste. Esse aspecto enfraquece a hipótese de que, em razão de rivalidades regionais, poderia não haver manifestações elogiosas e positivas por parte desses torcedores. Nas materialidades discursivas em análise, esses sujeitos realizam, no início da escrita e publicação de seus comentários, a marcação/afirmação textual de suas identidades enquanto torcedores de suas agremiações ao passo em que reconhecem o desempenho do adversário, por meio do esquema “Eu torço para o time x + conjunção adversativa + estou elogiando o time y”. Essa construção antecipa críticas e julgamentos decorrentes das ações languageiras que produzem, sobretudo por parte de outros torcedores e usuários que podem acessar o perfil do clube e visualizar o comentário na postagem analisada.

Palavras-chave: Afirmação discursiva de identidade; torcedor de time de futebol; comentários no Instagram; Fortaleza Esporte Clube; Copa do Nordeste.

The Discursive Claim of Fan Identity in Football-Related Comments On Instagram

Abstract: This article aims to analyze how the discursive process of identity affirmation unfolds among football supporters from different regions when they express praise in comments on Instagram posts published by a team that is not their own. From a theoretical standpoint, the study is grounded in scholarship that explores the process of identity construction (Woodward, 2008; Silva, 2008; Hall, 2005, 2008). From a methodological perspective, it is a documentary research (Gil, 2002), whose corpus consists of screenshots of comments posted between April and June 2024 on

¹ Mestranda em Estudos da Linguagem, na área de Linguística Aplicada (PPgEL/UFRN). É membro do Grupo de Estudos de Letramento e Trabalho (GELT) e do Laboratório de Práticas Educativas Inovadoras e Acessíveis (LAPEIA). Email.: alyssandraviana01@gmail.com

posts and videos published by Fortaleza Esporte Clube (FEC) regarding its participation in the Copa do Nordeste (Northeast Cup), on its official Instagram profile. The analyses indicate that, although comments posted by FEC supporters, who predominantly articulate praise, constitute the majority, commendatory remarks directed at FEC by supporters of clubs from other regions of Brazil, including the Northeast, are also present. This finding weakens the hypothesis that, due to regional rivalries, such supporters would refrain from producing positive or laudatory evaluations. In the discursive material examined, these individuals begin their comments by textually marking or asserting their identities as supporters of their respective clubs, while simultaneously acknowledging the rival's performance. They do so through the pattern "I support team X + adversative conjunction + I am praising team Y." Such a construction functions as a pre-emptive strategy to forestall potential criticism or judgment arising from their discursive actions, particularly from other supporters and users who may access the club's profile and view the comment in the analyzed post.

Keywords: Discursive claim of identity; football fandom; Instagram comments; Fortaleza Esporte Clube; Copa do Nordeste.

Introdução

No futebol, o ato de torcida é repleto de simbologias do imaginário coletivo, estas que influenciam e reproduzem atitudes que são perpassadas de geração para geração, como o costume de se realizar orações, rezas, promessas e, até mesmo, o proferimento de xingamentos e promoção de brigas por parte de alguns torcedores, antes, durante ou após determinados jogos (TEIXEIRA, 1998). Além disso, especialmente no espaço do estádio, esses sujeitos se sentem livres para gritar, cantar e verbalizar determinados discursos que inferiorizam, muitas vezes, o time e a torcida adversária.

Nesse cenário, "a paixão clubística implica 'vestir a camisa', assumir uma história, compartilhar ídolos e glórias passadas, suportando derrotas, traições por parte de dirigentes, de jogadores e, muitas vezes, inclusive, as gozações dos adversários" (TEIXEIRA, 1998, p. 106). Assim, a ideia de fidelidade a um time de futebol, escolhido na infância, na maioria das vezes, é constantemente reafirmada. Ou seja, não é comum, por exemplo, torcedores de um time x, elogiarem o time y, principalmente em espaços públicos e digitais. Consequentemente, os comentários com teor de elogio e/ou reclamação que são publicados em *posts* de perfis de times de futebol em redes sociais, a exemplo do Facebook, do Instagram e do X, em sua maioria, são direcionados ao próprio time cujo qual o sujeito torce.

Nos casos de exceção, esse indivíduo busca meios de tecer esses elogios ao time y, de modo a não comprometer a sua imagem/identidade enquanto torcedor do time x. Diante desse cenário surge o objeto de estudo do presente artigo, que objetiva analisar como se dá o processo de afirmação discursiva da identidade de torcedores de futebol, de diferentes regiões, ao tecerem elogios em comentários de postagens no perfil de Instagram de um time que não é o seu.

Para tanto, dividimos este trabalho em quatro seções, incluindo essa introdução, as quais contemplam o referencial teórico, a metodologia, a análise de dados e a conclusão. No referencial, se realiza uma discussão acerca do processo de construção social da identidade de um sujeito, na perspectiva individual e coletiva, o que inclui, no caso de torcedores de futebol, suas participações em torcidas organizadas.

Na metodologia, por sua vez, se apresenta os procedimentos metodológicos adotados para a seleção e coleta do *corpus* do estudo, analisado na seção subsequente, a qual focaliza o processo de afirmação discursiva de identidades de sujeitos torcedores na rede social Instagram. Por fim, apresentamos algumas considerações finais, seguida das referências utilizadas.

A construção de identidades individuais/coletivas

A construção da identidade de todo e qualquer sujeito se dá por meio das interações estabelecidas socialmente, desde a mais tenra idade. Em primeiro contato ela se estabelece, em grande maioria, com familiares que já apresentam de modo consolidado crenças e valores religiosos, políticos etc., o que influencia diretamente a formação desse novo cidadão que tende a seguir as orientações dos pais e/ou responsáveis.

Essas influências e escolhas são marcadamente pautadas em ideologias subjacentes que constituirão a identidade de um sujeito. Assim, é muito mais provável que, pelo menos nos primeiros anos de vida, a criança/adolescente torça para o mesmo time ou frequente a mesma igreja que seus pais, do que um(a) outro(a) por iniciativa própria.

Assim, no processo de escolha de um time de futebol para torcer, as referências familiares se constituem como uma das principais razões que levam um jovem a se tornar torcedor de determinada agremiação (LINHARES, 2019).

O estudo de Silva (2024), nessa conjuntura, corrobora esse dizer, uma vez que em sua análise acerca dos processos de torcer, durante a infância, destaca-se que a constituição da identidade torcedora desses sujeitos é determinada pelas influências provenientes da própria família, marcada por vínculos e afetividades com pais, mães etc.

Esse processo de escolha ocorre, principalmente, entre 4 e 8 anos de idade, de acordo com Ribeiro e Kusters (2024), e é associado a alguma situação vivida com o clube, como ida a um jogo, o contexto de vitórias em determinado período de tempo, a dita “boa fase”, a comemoração de um título ou a partir da exposição do clube e a qualidade dos jogadores (RIBEIRO; KUSTERS, 2024; LINHARES, 2019).

Nesse caso, no que diz respeito aos estímulos proporcionados pelo próprio clube, é possível destacar a quantidade de jogos televisionados por ano e a quantidade de jogadores convocados por seleções nacionais, bem como aqueles selecionados entre os melhores da temporada em premiações específicas (RIBEIRO; KUSTERS, 2024).

É importante destacar também que esse processo de formação da “[...] identidade do torcedor é também constituída pela diferença em relação ao adversário, dada a natureza do próprio futebol, que demanda a existência de um oponente” (SILVA, 2024, p. 57). Ou seja, essa identidade se apresenta por meio de um processo de diferenciação/negação (WOODWARD, 2008; SILVA, 2008).

Para ilustrar essa concepção, este último cita que quando um sujeito se identifica como brasileiro, por trás desta afirmação está implícito, de modo simplificado e sintetizado, as seguintes construções: “não sou argentino”, “não sou chinês”, “não sou japonês” e assim por diante. De igual modo, poderíamos pensar em escolhas religiosas, profissionais, acadêmicas, futebolísticas e em tantos outros segmentos da sociedade. No caso do cenário futebolístico, seria possível afirmar que se o sujeito se considera torcedor do Clube de Regatas Flamengo, significa dizer que ele não torce para times adversários, como o Fluminense, o Vasco e outros rivais que também disputam, entre outras competições, o Campeonato Carioca.

Essa cadeia de negações implícitas se faz importante na medida em que, parafraseando as palavras de Silva (2008), para esse contexto, seria muito difícil, em termos comunicativos, ao invés de citar que torce para o Flamengo, pontuar todos os times cujos quais ele não torce. Cabe destacar que, somente na série A do Campeonato Brasileiro, uma das competições que este referido time participa, são 20 clubes em

disputa por um título; sem considerar campeonatos como a Copa do Brasil, que contempla também clubes brasileiros da série B, e a Libertadores, que envolve outros a nível continental.

Assim, essa construção discursiva estabelece e delimita fronteiras simbólicas que são sustentadas justamente por aquilo que é excluído do processo — ou seja, é o exterior que reafirma e contribui para a definição de uma determinada identidade (Hall, 2008). Se partilhássemos da mesma, não faria sentido reafirmá-la socialmente, de modo que só é possível/necessário afirmar “sou brasileiro” e “sou flamenguista” porque existem outros sujeitos que não são brasileiros (SILVA, 2008) e não torcem para o referido time.

Nessa perspectiva, nossa identidade surge a partir do exterior, pelas formas através das quais somos e/ou imaginamos/esperamos ser vistos pelo outro (Hall, 2005). Em termos coletivos, no futebol, esse processo de construção de identidade se dá de modo semelhante e, até mesmo, mais demarcado, intencionalmente, especialmente quando se trata de agremiações de torcedores, as chamadas Torcidas Organizadas.

Isso porque, “integrar-se a determinada identidade coletiva provoca a diferenciação do indivíduo em relação aos que dela não participam” (SOBRINHO; MARRA; SOUZA, 2018, p. 51). É, por meio de roupas, acessórios e tatuagens personalizadas que se possibilita a identificação destes como torcedores de determinado time de futebol, e diferenciá-los entre estes (VENANCIO, 2019).

Para exemplificar tal fato, o autor cita o caso de duas torcidas organizadas do Fortaleza Esporte Clube, sendo elas a Torcida Uniformizada do Fortaleza (TUF) e a Jovem Garra Tricolor (JGT). Nesse caso, ser membro da TUF implica tanto torcer para o Fortaleza, quanto não ser membro da JGT — não utilizando, portanto, suas vestimentas, nem sentando nos mesmos setores do estádio. Nesse sentido,

a identidade social dos jovens passa a ser firmada na necessidade de “ser diferente”. Os símbolos, emblemas, formas de expressão, gírias e gestos, que marcam e dão forma ao estereótipo dos torcedores organizados fazem parte do processo de representação que lhes dão significado (VENANCIO, 2019, p. 76).

Essas diferenciações, propositalmente evidenciadas nos espaços em que circulam, identificam coletividades que têm em comum, além de valores e ideologias,

o fato de serem constituídas por integrantes se unem com o propósito de demonstrar o seu amor ao time. Assim,

[...] não se considera nem origem familiar, nem escolaridade, nem idade. Tampouco é necessário comprovação de renda. Crucial é a “disposição” para esse tipo de ação torcedora e quanto maior for a “disposição” demonstrada pelo componente, maior prestígio e visibilidade ele vai ganhando entre os membros mais antigos podendo, a partir daí, construir sua própria carreira dentro da torcida (TEIXEIRA, 2006, p. 5).

Além disso, nessas organizações, os valores grupais se sobrepõem aos valores individuais (VENANCIO, 2019), de tal modo que, de acordo com a Lei nº 14.597 de 14 de junho de 2023, a qual institui as diretrizes que regem o esporte no país, “a torcida organizada responde civilmente, de forma objetiva e solidária, pelos danos causados por qualquer de seus associados ou membros no local do evento esportivo, em suas imediações ou no trajeto de ida e volta para o evento” (BRASIL, 2023, p. 42).

Esses membros, em razão da obrigatoriedade do fornecimento de dados pessoais ao se filiarem, devem apresentar informações de identidade e contato, o que facilita em eventuais casos de responsabilização. Esse procedimento reforça, ainda, a importância do reconhecimento e do sentimento de coletividade cultivado entre os integrantes, uma vez que o comportamento individual pode impactar diretamente o grupo como um todo. Isso porque, de acordo com a lei, em casos de tumultos, violência, condutas discriminatórias etc., a torcida pode ficar até 5 anos sem poder participar de eventos esportivos (BRASIL, 2023).

Com isso, podemos observar diferentes graus e modos de afirmação de identidades, individuais e coletivas, especialmente em termos futebolísticos, considerando as formas de competição e disputa inerentes ao ato de torcida para determinado time; além da importância do outro, tanto para a construção da identidade de um sujeito ou grupo, quanto para a diferenciação deste em relação aos demais.

Metodologia

O presente estudo trata-se de uma pesquisa documental. Para Gil (2002), esse tipo de investigação é desenvolvido a partir de materiais que ainda não receberam um tratamento analítico, a exemplo das cartas pessoais, dos diários, fotografias, ofícios e alguns outros. No caso desta pesquisa, a desenvolvemos a partir de arquivos em

imagem coletados no perfil oficial do Fortaleza Esporte Clube (FEC) na rede social Instagram.

A escolha dessa rede se justifica, primeiramente, pelo número de seguidores que o clube concentra nesta (1,5 milhão), superando o Facebook (1 milhão) e o X (aproximadamente 462 mil) (IBOPE Repucom, 2024)². Além disso, foi considerado também o engajamento em termos de comentários presentes em *posts* do clube, voltados à sua participação na Copa do Nordeste, como podemos observar no quadro comparativo abaixo. A mesma imagem é publicada nas três redes, no dia 09 de junho de 2024³, recebendo 359 comentários no Facebook, 127 no X e expressivos 9.075 no Instagram.

Quadro 1 – Engajamento de post nas redes sociais do Fortaleza

Imagem publicada no	Imagem publicada no X	Imagem publicada no
Facebook		Instagram
		

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Nesses materiais de imagem publicados no Instagram, focalizaremos os comentários emitidos textualmente para o clube, cujos quais são constituídos por

² Disponível em: <https://www.iboperepucom.com.br/rankings/ranking-digital-dos-clubes-brasileiros-ago-2024/>. Acesso em 21 nov. 2025.

³ Os *prints* foram realizados em 21 de novembro de 2025.

elogios – excluindo-se as críticas⁴ –, emitidos por torcedores de clubes de outras regiões do país e/ou por torcedores de times do próprio Nordeste.

Nesse recorte, não foram incluídos os elogios emitidos pelos próprios torcedores do Fortaleza, ainda que constituam a maior parte das interações. Essa decisão decorre do fato de que o foco da pesquisa é analisar o processo de afirmação discursiva da identidade de torcedores ao comentarem em postagens de um clube que não é o seu. A inclusão dos comentários de torcedores do próprio Fortaleza exigiria a análise de outro perfil de um outro time o que ampliaria os dados para coleta e análise.

Além disso, cabe ressaltar também que o destaque e, até mesmo, ênfase atribuída aos comentários provenientes de torcedores de times nordestinos e de regiões distintas decorrem da hipótese de que, em razão de rivalidades tradicionais, poderia não haver manifestações elogiosas e positivas por parte de torcedores de clubes do Nordeste e, de modo ainda mais acentuado, de times do estado do Ceará.

No caso específico deste estudo, cujo recorte analítico centra-se na Copa do Nordeste, a qual reúne exclusivamente clubes da região, considera-se a possibilidade de que torcedores de outras regiões, por não encararem o Fortaleza Esporte Clube como rival direto, apresentem maior predisposição a comentários positivos.

Já no que diz respeito a escolha desse time, esta se deu por duas razões. A primeira diz respeito à vivência da pesquisadora na capital cearense no ano de 2024, resultando na observação da modificação da dinâmica da cidade – em espaços públicos físicos e coletivos, inclusive no estádio Arena Castelão – em dias de jogos do FEC e do Ceará, nas competições nas quais disputavam. Daqui, surge a segunda motivação.

A segunda razão relaciona-se ao recorte temporal adotado. Considerando-se o cenário esportivo de 2024, nota-se que as equipes vivenciavam momentos significativamente distintos. Embora o Ceará tenha conquistado o Campeonato Cearense, encontrava-se, à época, na disputa da Série B do Campeonato Brasileiro e já havia sido eliminado da Copa do Nordeste. O Fortaleza, por sua vez, participava da Série A, apresentando bons desempenhos – resultando em quarta colocação e conseguindo acesso direto à Libertadores da América 2025 –, além de disputar a Copa Sul-Americana e a Copa do Nordeste, chegando à final nesta última e consagrando-se como campeão.

⁴ É importante considerar que esses posts que foram publicados durante um período de vitórias e conquistas por parte do time, o que faz com que as críticas se apresentem em menor recorrência.

Assim, o FEC passou a figurar com frequência nas mais diversas mídias de comunicação, dada sua representatividade para a região e o destaque alcançado em competições de âmbito regional, nacional e continental, o que favorecia a emissão de comentários positivos voltados ao time, principalmente em redes sociais.

Dando continuidade a apresentação de nossas escolhas metodológicas, destacamos o processo de constituição do nosso *corpus*, para o qual empreendeu-se o seguinte percurso: primeiramente, acessou-se a conta oficial do FEC no Instagram (@fortalezaec) e realizou-se a leitura dos comentários das publicações realizadas no *feed*, referentes a jogos da Copa do Nordeste 2024, no período de abril a junho do respectivo ano, identificando aqueles que teciam elogios ao referido time, emitidos por torcedores de outros clubes. Na sequência, realizamos a captura de tela (*print*).

Embora a observação inicial dos comentários tenha ocorrido pouco tempo após sua publicação, a captura efetiva dos dados foi realizada apenas meses depois (entre 19 e 30 semanas). Essa decisão considerou a dinâmica das redes sociais, nas quais comentários tendem a permanecer mais estáveis após um período inicial, reduzindo-se a probabilidade de exclusão por parte de seus autores em decorrência de arrependimentos ou revisões posteriores.

Além disso, é importante destacar também que todos os *posts* referentes à Copa do Nordeste publicados no Instagram do FEC foram acessados, porém, nem todos os comentários com elogios foram lidos e/ou *printados* considerando o volume destes em cada uma das postagens. Isso porque, almejamos analisá-los de modo qualitativo e não quantitativamente (MINAYO, 2001). Isto é, esperamos analisar como se dá a construção desses elogios, incluindo se há diferenças entre os que são realizados por torcedores do Nordeste, em comparação com as demais regiões e não quantos são realizados. Por isso, apresentamos apenas uma amostra, na seção a seguir.

Essa amostra se pauta em nossa hipótese inicial e apresenta comentários de times do Ceará, do Nordeste e de outras regiões do Brasil, considerando as suas ocorrências. Para tanto, asseguramos e preservamos as fontes dos sujeitos emissores desses comentários – mesmo estes estando disponíveis em redes sociais públicas, de acesso aberto – utilizando tarjas e distorções de imagens.

O processo de afirmação discursiva da identidade do torcedor futebolístico

O Fortaleza Esporte Clube (FEC) é um time nordestino, fundado na cidade Fortaleza, capital do estado do Ceará, em 1918. Desde sua fundação acumula 46 títulos do Campeonato Cearense, um título do Campeonato Brasileiro da série B em 2018 e é tricampeão da Copa do Nordeste, sendo este o título mais recente conquistado pelo clube, em 2024⁵.

O time conta com uma das maiores torcidas da região na qual está inserido e tem se consolidado como uma representação desta entre as grandes forças do futebol a nível nacional, o que ocasiona, eventualmente, a recepção de críticas, mas também de elogios, advindos tanto da própria torcida, quanto de torcedores de outros clubes, como ilustra a imagem abaixo:

Figura 1 – *Print* de postagem/meme



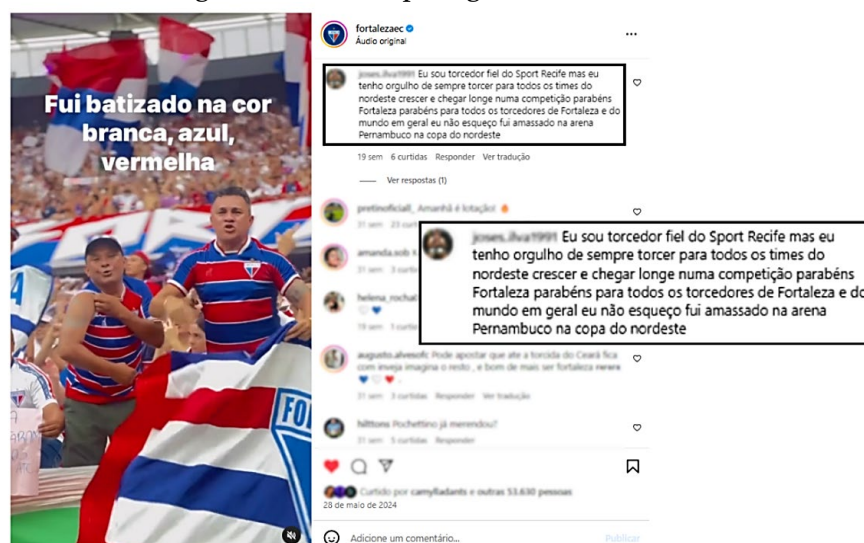
Fonte: Instagram do Fortaleza Esporte Clube, em 10/06/2024.

No *print* em destaque, observamos o comentário tecido por um torcedor do Botafogo de Futebol e Regatas, elogiando a postura do time do FEC ao frisar que ele tem dado muito orgulho para a região Nordeste e a representado nos últimos anos. Nesse caso, o referido torcedor, apesar de morar no Rio Grande do Norte, estado vizinho ao Ceará, e torcer para outro time, se sente contemplado nessa representação, haja vista torcer também pelo êxito do clube cearense.

⁵ Dados sistematizados do site oficial do FEC. Disponível em: <https://fortaleza1918.com.br/historia/>. Acesso em: 03 jun. 2025.

Outro comentário de natureza semelhante é publicado em uma outra postagem do FEC (figura 2) por um torcedor que se identifica como fiel ao seu time do coração, o Sport Club do Recife. Nessa materialidade discursiva, o sujeito destaca que sente orgulho ao torcer para que todos os times do Nordeste avancem em competições futebolísticas e que, pelo êxito que o Fortaleza tem alcançado nos campeonatos que disputa, merece parabéns.

Figura 2 – Print de postagem de vídeo



Fonte: Instagram do Fortaleza Esporte Clube, em 28/05/2024.

Além disso, nesse mesmo comentário, o torcedor destaca que não esquece que foi “amassado” pelo FEC durante a Copa do Nordeste. Esse dizer faz referência ao resultado do confronto entre os dois times no dia 26 de maio de 2024, ocasião na qual o Fortaleza ganhou de 4 a 1, na Arena de Pernambuco.

O que nos chama atenção nesses dois comentários em análise são os elogios tecidos ao time cearense, especialmente no caso do torcedor do Sport, em se tratando de times de uma mesma região, após confronto direto e vitória do time adversário. Isso porque, caso algum outro torcedor do Leão da Ilha do Retiro, acessasse o referido *post*, visualizasse tal comentário e conhecesse o emissor, poderia considerá-lo como um vira-casaca, o que, no âmbito do futebol, não é visto com bons olhos.

Para Teixeira (1998, p. 106), essa ação é considerada, por muitos, motivo de estranheza e desprezo, considerando que “escolher um clube significa amá-lo, segui-lo, defendê-lo, vibrar com seus êxitos, sofrer com seus fracassos”, sendo inaceitável no meio dessas vivências optar pela troca de clube.

Diante desse cenário, provavelmente antecipando esse tipo de julgamento, os referidos sujeitos, no início da escrita e publicação de seus comentários, realizam a marcação/afirmação de suas identidades enquanto torcedores de outros times, nesses casos, do Botafogo e do Sport, respectivamente, seguindo o seguinte esquema:

Eu torço para o time x + conjunção adversativa + estou elogiando o time y
(Exemplo: mas, porém, entretanto)

Essa estrutura se coaduna com o que afirma Silva (2008), ao destacar que a identidade e a marcação da diferença implicam em operações de inclusão e de exclusão e de quem pertence e quem não pertence a determinados grupos, sendo assim, dizer “o que somos” significa também dizer “o que não somos”. Em consonância com esse teórico, esses sujeitos emissores, em destaque nas figuras em análise, conscientes ou inconscientemente dessas questões, elogiam o adversário, mas, na própria construção frasal evidenciam que não fazem parte da massa que compõe efetivamente a sua torcida, mesmo simpatizando com ela.

Assim, esses comentários, independentemente da origem geográfica atribuída aos torcedores e times aos quais torcem, mesmo no caso do nordestino, apresentam uma estrutura bastante semelhante, tanto na forma, quanto no teor avaliativo, não indicando diferenças significativas de postura entre eles.

Essa estrutura é repetida, também, nas imagens abaixo, nas quais podemos observar torcedores do Ferroviário Atlético Clube (time cearense) e do Santos Futebol Clube elogiando a festa promovida pela torcida do Fortaleza durante o jogo 1 da final da Copa do Nordeste 2024, contra o Clube de Regatas Brasil (CRB), na Arena Castelão.

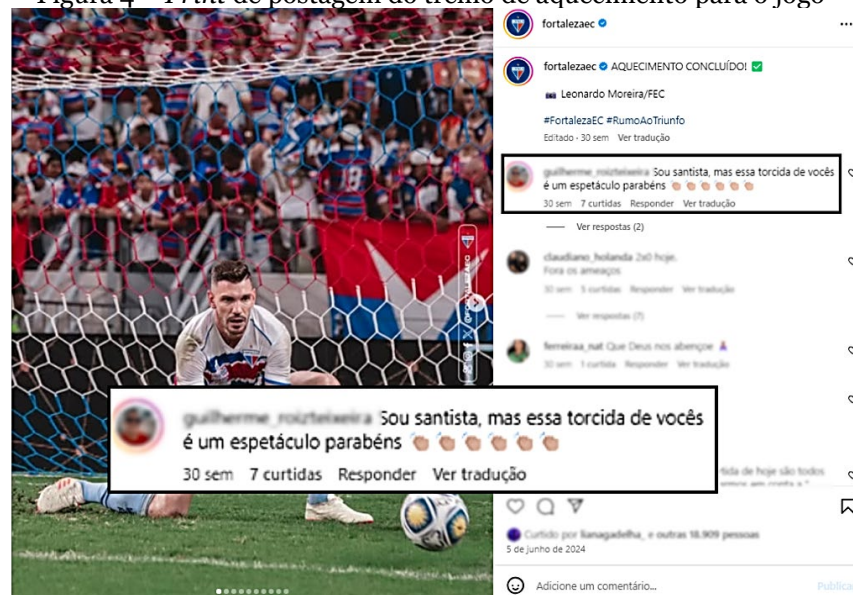
A presença desse comentário do torcedor do Ferroviário, bem como do Sport, citado anteriormente, corroboram para o enfraquecimento da hipótese de que, em razão de rivalidades regionais e locais, poderia não haver manifestações elogiosas e positivas por parte desses torcedores. Apesar disso, cabe destacar que essa atitude não se estendeu aos simpatizantes do Ceará Sporting Club, o que indica que, para esse grupo específico, a rivalidade local pode ter exercido maior influência no tipo de engajamento observado.

Figura 3 – *Print* de postagem de vídeo com orientações para realização de mosaico



Fonte: Instagram do Fortaleza Esporte Clube, em 05/06/2024.

Figura 4 – *Print* de postagem do treino de aquecimento para o jogo



Fonte: Instagram do Fortaleza Esporte Clube, em 05/06/2024.

Os dizeres desses sujeitos apresentados nessas figuras estão diretamente relacionados com o que discute Hall (2005), quando aponta que a identidade do sujeito surge a partir de uma imagem projetada, ou seja, de como imaginamos/esperamos sermos vistos pelo outro. Desse modo, frisar discursivamente, em uma rede social, que torce para o time x demonstra a preocupação desse sujeito em reafirmar perante o

outro a sua imagem e identidade de torcedor. Corroborando, Nóbrega (2010) destaca que quando um indivíduo veicula determinado conteúdo em uma rede social, como o Twitter (atual X), o Facebook e, nesse caso, o Instagram, aquilo representa o que esse sujeito é ou o que ele deseja ser.

Ainda de acordo com essa autora, “toda concepção identitária se esboça em forma de representação e no caso das redes virtuais de relacionamento, a representação do indivíduo se dá por meio da publicização do eu” (Nóbrega, 2010, p. 97). Assim, a construção identitária desse sujeito nesse espaço virtual pode ser construída de duas formas: 1) por meio das fotos que este escolhe publicar em seu perfil, considerando como ele gostaria de ser visto pelo outro (uma foto com a esposa pode representar alguém que zela por valores familiares, assim como a foto com a camisa de um clube de futebol pode afirmar o amor desse sujeito ao referido time); e 2) por meio de curtidas e comentários.

Nesse último caso, por exemplo, se o sujeito curte um *post* de determinado clube significa, na maioria das vezes, que ele gostou do conteúdo veiculado, seja um elogio ao time, crítica ou sátira. Já em relação ao comentário, é por meio dele que o torcedor irá expressar suas opiniões, que representarão suas ideologias, crenças e, com isso, de modo mais indireto, quem ele é.

Além disso, outro aspecto a ser considerado na análise das figuras 3 e 4, é a ênfase da beleza e da organização das atividades promovidas pelo Fortaleza no âmbito das arquibancadas do Castelão – frisadas nos comentários dos referidos torcedores –, geralmente caracterizadas pela presença de bandeirões, mosaicos, mosaicos em 3D, luminosos, fogos de artifícios, o próprio toque da bateria e tantos outros artefatos que enriquecem o evento da partida, na perspectiva de expressar amor, paixão e apoio ao time.

Esse destaque realizado por torcedores de outros times, não se trata de uma opinião apenas individual, os veículos de imprensa já associam ao FEC a imagem de que este tem uma torcida presente no estádio realizando esses tipos de ações, especialmente em competições decisivas e momentos importantes para o clube, como ilustram os trechos de algumas reportagens abaixo, com destaque para a primeira que retrata o evento comentado nas análises anteriores:

Torcida do Fortaleza exhibe mosaico e bandeirão na final da Copa do Nordeste contra o CRB; veja fotos

A torcida do Fortaleza exibiu um mosaico e um bandeirão e protagonizou uma grande festa nas arquibancadas da Arena Castelão instantes antes da bola rolar para a final da Copa do Nordeste 2024, contra o CRB, na noite desta quarta-feira (5) (Diário do Nordeste, 2024).⁶

Veja mosaicos mais marcantes do Fortaleza em 2022

Torcida tricolor deu show nas arquibancadas; relembre [...] Os tricolores homenagearam nomes especiais no clube como Tinga, Marcelo Paz e Vojvoda (Globo Esporte, 2022).⁷

Torcida do Fortaleza faz festa no estádio antes do jogo e monta mosaico na arquibancada

[...] Os mais de 50 mil torcedores do Fortaleza presentes na Arena Castelão fizeram a festa que já era esperada antes do jogo contra o Bahia [...]. Cânticos empolgados, bandeirões ao alto e um bonito mosaico foi montado nas arquibancadas do estádio (Diário do Nordeste, 2021).⁸

Os enunciados destacados nas figuras 3 e 4, desse modo, representam opiniões individuais considerando o perfil pessoal a partir do qual é publicado, porém, suas falas e posicionamentos podem ser considerados também reproduções de modos de pensar que circulam socialmente entre determinados grupos de torcedores; por exemplo, o comentário do torcedor do Atlético Ferroviário, em “a torcida que faz o espetáculo mais lindo nas arquibancadas é a do fortaleza”, se coaduna com os dizeres tanto do Diário do Nordeste, quanto do GE, ao destacarem, respectivamente, “protagonizou uma grande festa nas arquibancadas da Arena Castelão” e “Torcida tricolor deu show nas arquibancadas”.

O Ferroviarino, nesse caso, se insere em um grupo cujo qual compartilha os mesmos sentimentos e impressões e carrega consigo “a segurança de ter ao lado várias outras pessoas que pensam da mesma forma” (NÓBREGA, 2010, p. 97) e concordam com o posicionamento deste, o que pode ser observado por meio das curtidas recebidas nos comentários em análise (8 e 7 curtidas, respectivamente).

Com isso, portanto, o que podemos observar diante, inclusive, desses *likes* recebidos é que, aparentemente, é aceitável que sujeitos elogiem times que não são os seus clubes do coração, desde que na materialidade discursiva publicada nesses

⁶ Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/jogada/torcida-do-fortaleza-exibe-mosaico-e-bandeirao-na-final-da-copa-do-nordeste-contr-o-crb-veja-fotos-1.3520350>. Acesso em: 05 jun. 2024.

⁷ Disponível em: <https://ge.globo.com/ce/futebol/times/fortaleza/noticia/2022/12/03/veja-mosaicos-mais-marcantes-do-fortaleza-em-2022.ghtml>. Acesso em: 05 jun. 2025.

⁸ Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/jogada/torcida-do-fortaleza-faz-festa-no-estadio-antes-do-jogo-e-monta-mosaico-na-arquibancada-1.3169151>. Acesso em: 05 jun. 2025.

espaços digitais, haja a marcação de sua identidade, resguardando-a de possíveis julgamentos como, por exemplo, a mudança de time.

Conclusão

O futebol é considerado, por muitos, uma paixão nacional (SILVA, 2024; KUPPER, 2025). Isso porque, de acordo com Santos *et al.* (1997, p. 159), “os brasileiros, particularmente, demonstram preferência por esportes com bola, movimento e participação coletiva”. Nesse cenário, tende a tornar-se um dos principais assuntos debatidos, em rodas de conversa e espaços de lazer, por grupos de amigos, colegas de trabalho, familiares e, até mesmo, em eventos cujos quais os membros podem não ter vínculos anteriores, como seria o caso de uma exibição de um jogo em um boteco.

Nesses casos, a marcação da identidade desse sujeito enquanto torcedor de um time, nem sempre se faz necessária. O sujeito assiste ao jogo, comenta, critica, elogia e vai embora. Na situação em que alguém possa vir a questionar determinado comentário realizado, o sujeito pode se justificar durante a própria situação comunicativa, com seus interlocutores.

Nas redes sociais, em se tratando de um espaço público aberto no qual todos os sujeitos, na condição de usuários, poderão visualizar o referido comentário, não é possível prever quem acessa esse texto ou se haverá resposta, dando início a uma interlocução. Por isso, o sujeito se utiliza de mecanismos discursivos de afirmação de identidade, conforme analisados no artigo.

Nessa perspectiva, evidenciamos novas formas de se projetar identitariamente. Em espaços sociais da *web 2.0*, essa projeção é marcada em decorrência, provavelmente, da crescente onda de ações conhecidas como cancelamentos no ciberespaço. O sujeito, portanto, afirma e constrói a sua identidade por causa da existência desse outro: 1) por ser diferente deste e 2) para evitar reações/comentários incongruentes e/ou negativos advindos de sua parte.

Por fim, destaca-se que a estrutura textual observada nas manifestações positivas por parte desses torcedores, e aqui analisadas, pode ser identificada também em perfis de outras agremiações esportivas, bem como em diferentes redes sociais e plataformas digitais, a exemplo do YouTube, especialmente em comentários decorrentes de vídeos com recortes de partidas.

Nesse sentido, o percurso metodológico adotado neste estudo, para análise do caso do Fortaleza Esporte Clube, mostra-se aplicável à investigação de outros contextos, sobretudo quando determinado clube participa de competições das quais outros times não fazem parte e/ou quando se mostram exitosos em termos de vitórias.

Frente ao exposto, esperamos que novas pesquisas possam ser desenvolvidas a partir dessas reflexões e que o presente estudo contribua para a ampliação das discussões e compreensões acerca dos fenômenos que permeiam esse esporte, caracterizado por expressivo engajamento do público brasileiro.

Referências

BRASIL. **Lei nº 14.597, de 14 de junho de 2023**. Institui a Lei Geral do Esporte. Brasília, DF: Presidência da República, 2023. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/l14597.htm. Acesso em 26 de nov. 2025.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva e Guaracira Lopes Louro. 10. ed. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2005.

HALL, Stuart. Quem precisa da identidade? In: SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). **Identidade e diferença: a perspectiva dos Estudos Culturais**. 8. ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2008. p. 103-133.

KUPPER, Agnaldo. O futebol no contexto dos espaços urbanos. **RBFF - Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 17, n. 68, p. 296-307, 2025. Disponível em: <https://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/1529>. Acesso em: 21 nov. 2025.

LINHARES, Wendell Luiz. **Analizando os fatores que influenciam na definição da identidade clubística: para qual time de futebol você torce?**. 130 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas). Ponta Grossa: Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2019. Disponível em: <https://tede2.uepg.br/jspui/handle/prefix/2856>. Acesso em: 03 jun. 2025.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

NÓBREGA, Livia de Pádua. A construção de identidades nas redes sociais. **Revista Fragmentos de Cultura**, v. 20, n. 1, p. 95-102, 2010. Disponível em: <https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/fragmentos/article/view/1315>. Acesso em: 03 jun. 2025.

RIBEIRO, Rodolfo; KUSTERS, Daniel. Competindo pelo seu filho: uma análise dos fatores que levam à superioridade da posição de torcida nos clubes de futebol. **South American Development Society Journal**, v. 10, n. 28, p. 241-260, 2024. Disponível em: <https://sadsj.org/index.php/revista/article/view/701>. Acesso em: 22 nov. 2025.

SANTOS, Angela Maria Medeiros Martins; GIMENEZ, Luiz Carlos Perez; REBOUÇAS, Carlos Enout; SCHMITT, Sérgio; RENNÓ, Tânia. Esportes no Brasil: situação atual e propostas para desenvolvimento. **BNDES Setorial**, Rio de Janeiro, n. 6, p. 157-168, 1997. Disponível em: https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/bitstream/1408/3201/3/BS%2006%20Esportes%20no%20Brasil_P.pdf. Acesso em: 21 nov. 2025.

SILVA, Tomaz Tadeu da. A produção cultural da identidade e da diferença. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). **Identidade e diferença: a perspectiva dos Estudos Culturais**. 8. ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2008. p. 73-102.

SILVA, Maria Aparecida da. **Entre faixas, bandeiras e sinalizadores: o torcer-criança em uma torcida de futebol da cidade do Rio de Janeiro**. Dissertação (Mestrado em Educação) Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2024. Disponível em: <https://www.bdtd.uerj.br:8443/handle/1/23188>. Acesso em: 21 nov. 2025.

SOBRINHO, Thays Moraes; MARRA, Adriana Ventola; SOUZA, Mariana Mayumi Pereira de. Identidade e futebol: um estudo sobre membros de uma torcida organizada. **Ciências Sociais Unisinos**, v. 54, n. 1, p. 49-59, 2018. Disponível em: https://revistas.unisinos.br/index.php/ciencias_sociais/article/view/csu.2018.54.1.05. Acesso em: 26 nov. 2025.

TEIXEIRA, Rosana da Câmara. Torcidas jovens cariocas: símbolos e ritualização. **Esporte e Sociedade**, n. 2, 2006. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/esportesociedade/article/view/47969/27893>. Acesso em: 26 nov. 2025.

TEIXEIRA, Rosana da Câmara. **Os perigos da paixão: filosofia e prática das Torcidas Jovens Cariocas**. 189f. Dissertação (Mestrado em Sociologia e Antropologia). Rio de Janeiro: UFRJ/PPGSA, 1998. Disponível em: https://ludopedio.org.br/wp-content/uploads/Teixeira_M_-_Torcidas_Jovens.pdf?srsltid=AfmBOoq2mva4_ZdHv_adtYoSknQISH4IgGx_K9BnMHImed7HbmDzhKdZ. Acesso em: 28 mai. 2025.

VENANCIO, Matheus Ximenes Braga. **Práticas de sociabilidades de membros da torcida uniformizada do Fortaleza**. 125 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia). Fortaleza: Universidade Estadual do Ceará, 2019. Disponível em: <https://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=94880>. Acesso em: 03 jun. 2025.

WOODWARD, Kathryn. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. *In*: SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). **Identidade e diferença**: a perspectiva dos Estudos Culturais. 8. ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2008. p. 7-72.